



Sementes do futuro – prevenir a corrupção e reforçar a Cidadania

António João Maia
Conselho de Prevenção da Corrupção

A Cidadania é inquestionavelmente uma dimensão central em qualquer sociedade. É a Cidadania que permite a manutenção da coesão social. Que nos deixa mais seguros e confiantes nas nossas relações diárias, uns com os outros e também relativamente às instituições, como sinalizamos aqui em [Serviço Público e Corrupção](#) e em [Educar e Formar para a Cidadania](#).

Mas mais importante do que tudo o que se possa dizer e escrever sobre o que seja a cidadania, como agora estamos a fazer, esta é claramente uma noção que só faz sentido e se torna coerente quando colocada em prática. Quando, nas nossas relações concretas do dia-a-dia, sentimos ser respeitados na nossa liberdade, dignidade e individualidade, e se demonstrarmos ter igualmente essa capacidade para aceitar, respeitar e conviver, de modo natural e tranquilo, a individualidade e a dignidade de todos aqueles com quem nos relacionamos.

Por isso a noção de Cidadania e de tudo o que ela encerra, decorre fundamentalmente da vida concreta das pessoas. E será também por isso que é importante que os processos de socialização e de educação dos mais novos – na família, com os amigos e na escola – tenham permanentemente focada a passagem dos valores coletivos, como uma espécie de testemunho ou de herança que transmite os valores partilhados e a sua coerência. É neste âmbito que se insere a denominada educação para a cidadania.

O projeto [Imagens Contra a Corrupção](#), do [Conselho de Prevenção da Corrupção](#), de que falámos nas reflexões anteriormente apontadas, insere-se precisamente nessa vertente.

E que sinais nos têm sido transmitidos pelos jovens que têm aderido a este desafio lançado já há cinco anos? Qual a sua disponibilidade para contribuir para uma melhor cidadania e para a prevenção do problema da corrupção?

As respostas que têm dado são positivamente muito fortes. São boas sementes do futuro!

Os jovens portugueses revelam estar frontalmente contra o problema da corrupção, evidenciando um interesse elevado e uma grande disponibilidade para se envolverem na procura de soluções.



Consideram que estamos perante um problema que tem natureza oculta ([Corrupção; um crime sem rosto](#)), cujas soluções requerem trabalho, tanto no plano individual ([Super Honesto; Eu! Corrupto?](#)) como em conjunto ([Sê cidadão e bate o pé à corrupção; Unidos contra a corrupção; Receita para acabar com a corrupção: ouvir, observar, falar](#)).

Desejam maiores índices de honestidade e valores coletivos mais fortalecidos ([A Sopa dos Valores; Era uma vez... num país de faz-de-conta!; Queremos crescer com honestidade; Mais valores, menos corrupção; Opção pelos valores](#)), mas sem fintas ([A fatura sem fintas, s.f.f.](#)).

Propõem soluções para o problema ([Vamos limpar a corrupção!; Corrupção, o cancro do mundo; A corrupção tem remédio, Probitas](#)), que consideram depender do envolvimento de todos e de cada um de nós ([Andar para trás, Depende de ti, Como cidadão diz não à corrupção](#)).

Estas mensagens dos nossos jovens são muito importantes! Elas deixam-nos acreditar na possibilidade de mudanças na atitude das pessoas face à repulsa da corrupção e ao incremento da cidadania...

A prevenção da corrupção faz-se por todos, todos os dias!

Boletim Informativo nº 2/2017